

## OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM POTENCIALIZANDO A LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Silvana Neumann Martins (1); Jacqueline Silva da Silva (2); Andreia Aparecida Guimaraes Strohschoen (3) Rogério José Schuck (4); Pâmela Vicari (5)

*Universidade do Vale do Taquari – Univates - [smartins@univates.br](mailto:smartins@univates.br)(1); [jacqueh@univates.br](mailto:jacqueh@univates.br)(2); [aaguim@univates.br](mailto:aaguim@univates.br)(3); [rogerios@univates.br](mailto:rogerios@univates.br)(4); [pamela.vicari@hotmail.com](mailto:pamela.vicari@hotmail.com)(5)*

### Introdução

Na sociedade letrada em que vivemos é imprescindível, ao indivíduo, ter uma habilidade de leitura bem desenvolvida, para que possa interagir nela com o mínimo de autonomia. Os que não desenvolvem a leitura ou que apresentam deficiências em relação a ela estão, em vários momentos, em profunda desvantagem. Assim, a escola tem, entre tantos outros desafios, o de ensinar essa habilidade, tão necessária para o convívio em sociedade.

Cabe salientar que a interação do aluno com a língua portuguesa já inicia bem antes do contato com a escola. Para Possenti (2002), uma criança aprende a falar determinada língua pela interação com os pais, colegas da escola, entre outros sujeitos, ou seja, pelo uso efetivo e contextualizado da língua. “Os adultos não propõem exercícios de linguagem às crianças na vida cotidiana” (POSSENTI, 2002, p. 47), como propor a uma criança de dois ou três anos que faça tarefas, por exemplo, mostrar como é feita uma pergunta, ou completar e procurar palavras de um certo tipo num texto, separar sílabas, dar diminutivos, aumentativos. Entretanto, esses são exemplos de exercícios que são feitos nas escolas, ao longo dos doze anos da Educação Básica. De acordo com o autor, nada disso faz sentido, porque não ajuda a aprender uma língua. E complementa: “não se aprende por exercícios, mas por práticas significativas. [...] O domínio de uma língua, repito, é o resultado de práticas efetivas, significativas, contextualizadas” (POSSENTI, 2002, p. 47).

Ruaro (2012, p. 189) reitera nesse sentido, ao considerar que “as habilidades de leitura e de escrita precisam ser pensadas em termos de estratégias de ensino capazes de dar conta da aprendizagem significativa e também da aprendizagem reflexiva”. Em outras palavras, o que o professor aborda na disciplina de Língua Portuguesa precisa ter significado para o aluno de modo que o “trabalho do educador não caia no vazio da teoria e da prática e não leve o aluno a não pensar no que faz enquanto o faz”.

A habilidade leitora a que se refere este estudo pressupõe não só decodificar, mas também exige, segundo Pereira (2009), que o leitor busque sentidos do texto expressos nas pistas linguísticas deixadas pelo autor para, a partir deles, produzir sentidos baseados nos seus conhecimentos prévios e objetivos. A compreensão textual se dá nessa interação de processos e, ainda segundo a autora, só alcança êxito se o leitor tiver consciência do manejo dos processos e das estratégias que envolvem a leitura. É sobre isso que está sendo abordado neste projeto.

É preciso considerar que, quando a leitura envolve a compreensão, ler torna-se um instrumento útil para aprender significativamente. Isso quer dizer que, de acordo com Solé (1998), a leitura aproxima os sujeitos da cultura e ao mesmo tempo contribui para que o aluno se constitua como cidadão. Além disso, “se ensinamos um aluno a ler compreensivamente e a aprender a partir da leitura, estamos fazendo com que ele aprenda a aprender, isto é, com que ele possa aprender de forma autônoma em uma multiplicidade de situações” (SOLÉ, 1998, p. 47).

A respeito dessa temática, a autora complementa:

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que pode ir construindo uma ideia sobre seu conteúdo, extraindo dele o que lhe interessa, em função dos seus objetivos. Isso só pode ser feito mediante uma leitura individual, precisa, que permita o avanço e o retrocesso, que permita parar, pensar, recapitular, relacionar a informação com o conhecimento prévio, formular perguntas, decidir o que é importante e o que é secundário. É um processo interno, mas deve ser ensinado (SOLÉ, 1998, p. 31-32).

Neste estudo, parte-se da perspectiva que leitura é um processo cognitivo realizado pelo leitor, tendo como referência os seus conhecimentos prévios acerca do conteúdo lido e as pistas linguísticas deixadas pelo autor (KATO, 1985), tendo-se, assim, a interação leitor/texto/autor (PEREIRA, 2009). Dessa forma, o professor de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental deve conhecer os caminhos utilizados pelo leitor para compreender o que está lendo. Esses caminhos envolvem processos cognitivos e estratégias que ele adota para aprimorar a habilidade de leitura.

Seguindo a reflexão, sabemos que com o avanço científico e tecnológico, e com a difusão do acesso às tecnologias, as informações chegam às pessoas, veiculadas das mais diversas formas. Porém, apesar do acesso às informações estar sendo facilitado com as tecnologias, isso não garante que as pessoas tenham mais conhecimento. Devido a esse cenário, a leitura, muitas vezes, vem sendo reduzida a contatos rápidos e informações superficiais obtidas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

É importante salientar que o problema da falta de interesse pela leitura não está relacionado somente a meios de comunicação rápidos e simplificados. Talvez o gosto pela leitura não vem sendo desenvolvido de forma tão intensa quanto o gosto pelas tecnologias. A falta de leitura, que vem sendo percebida nas escolas, traz consigo a dificuldade em ler, interpretar e compreender o que se lê. Sabe-se que, das situações mais singelas às mais complexas, estamos em constante interação com outros sujeitos: com os membros da família, com os colegas de aula/trabalho, com amigos, com o autor de algum texto/livro, como espectadores da televisão, entre outros.

Este trabalho quer reforçar a necessidade de provocar a curiosidade nos alunos por meio de experiências com leituras, por isso, a pesquisa aqui proposta quer, a partir da utilização dos Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA) construídos pelo grupo de pesquisadores, aproximar a tecnologia digital da leitura, no espaço escolar. Para a construção desses ODA(s), com vistas a melhorar as habilidades de compreensão leitora de alunos, levou-se em consideração a ideia de que aprimorar as habilidades de leitura entre a população é um elemento que distingue notoriamente as pessoas na atual hierarquia de valores da sociedade (Sacristán, 2008).

Em outras palavras, o valor da leitura na vida das pessoas é condição para o exercício da cidadania e para a inclusão social. Forneck et al. (2015) coadunam com essas reflexões quando ressaltam que cabe à escola a tarefa de formar leitores competentes, mediante o estímulo à autonomia e ao desenvolvimento consciente de estratégias de compreensão leitora. A partir dessas considerações, surge o objetivo deste projeto, que é o de verificar o impacto dos Objetos Digitais de Aprendizagem na compreensão leitora de alunos do Ensino Fundamental.

## **Metodologia**

O texto aqui apresentado é um recorte de uma pesquisa maior, denominada: “Aprendizagem e ferramentas digitais no ensino superior” vinculada aos programas de Pós-Graduação: Mestrado em Ensino e Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, de uma Universidade localizada no interior do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil.

Tendo em vista o objetivo proposto, este estudo configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, aproximando-se de pressupostos da pesquisa-ação. A pesquisa-ação caracteriza-se pela intervenção tanto do pesquisador quanto dos sujeitos envolvidos na pesquisa, a fim de resolver um problema coletivo (THIOLLENT, 2004). O lócus desta pesquisa está sendo uma escola de Ensino Fundamental da rede municipal de um município localizado no interior do

Estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Os sujeitos que estão participando da pesquisa são: uma professora que ministra aulas de Língua Portuguesa na escola municipal, que é aluna do Doutorado em Ensino da Universidade em questão, e seus alunos do 6º e do 8º anos da referida escola. Ressalta-se que todos os envolvidos e os responsáveis, já assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a realização deste estudo, estão sendo desenvolvidas atividades com os ODA, junto aos alunos, ao longo do segundo semestre de 2017. Assim, como instrumento de coleta de dados, está sendo utilizado o diário de bordo da professora, que, em conjunto com a bolsista de iniciação científica vinculada a esta pesquisa, estão desenvolvendo as atividades com os ODA, junto aos alunos das duas turmas. Ao final do semestre, será utilizado um segundo instrumento de coleta de dados, pois serão aplicados questionários junto a todos os alunos envolvidos para verificar se as atividades propostas por esta pesquisa potencializaram a compreensão leitora desses alunos. A aplicação dos questionários e o acompanhamento das atividades com os ODA na escola, está sendo realizada sempre com o auxílio da equipe de pesquisadores.

As informações obtidas, a partir do questionário e do diário de bordo da professora, serão tabuladas e interpretadas, reunindo-as em categorias de análise. O tratamento das informações seguirá as orientações da análise textual discursiva (MORAES e GALIAZZI, 2011), que prevê a desconstrução dos textos e a consequente organização em unidades de análise ou unidades de sentido ou de significado.

### **Resultados Parciais**

O estudo, aqui apresentado, está em sua fase inicial. Por isso, até o momento, a equipe de professores pesquisadores e a bolsista de iniciação científica realizaram estudos teóricos, principalmente, sobre compreensão leitora e objetos digitais de aprendizagem. Além disso, a equipe visitou, em três momentos, a escola municipal de Ensino Fundamental, parceira deste projeto, para conhecer o ambiente escolar, os professores, a direção da escola, os funcionários e os alunos do 6º e 8º anos. Esses momentos proporcionaram que a equipe conseguisse ter uma aproximação com o ambiente escolar e percepções superficiais sobre o nível de compreensão leitora dos alunos envolvidos.

A partir das anotações realizadas pela professora em seu diário de bordo, desde o início do mês de agosto até o momento, verificou-se que os alunos mostraram-se muito receptivos para trabalhar

com os Objetos Digitais de Aprendizagem. Ficou nítida a motivação dos alunos para frequentar as aulas de Língua Portuguesa. A interação dos alunos com os ODA fez emergir um entusiasmo muito grande, que está, até então, contagiando a escola como um todo, já que no recreio, os alunos comentam o quanto a aula de Português está “legal”, “está diferente”, “está mais animada”.

Além disso, a utilização dos ODA nas aulas está impactando positivamente na ação leitora dos alunos, pois houve um aumento significativo de retirada de livros na biblioteca da escola e já pode-se notar uma pequena melhora nos níveis de compreensão leitora dos sujeitos investigados.

### **Conclusões**

Os achados deste estudo, ainda que muito iniciais, estão evidenciando que o uso de Objetos Digitais de Aprendizagem pode contribuir na qualificação da compreensão leitora dos alunos envolvidos. Além disso, a pesquisa está mostrando que a socialização dos conhecimentos sobre a utilização dos ODA para a melhoria da compreensão leitora é muito salutar para a comunidade escolar, e que a aproximação entre o conhecimento produzido na universidade e o produzido na escola deve ser contínuo.

### **Referências Bibliográficas**

FORNECK, Kári et al. **Um click na leitura: objetos virtuais de compreensão textual**. Lajeado: Ed. da Univates, 2015, e-book.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MORAES, R.; GALIAZZI, N. C. **Análise textual discursiva**. 2ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

PEREIRA, Vera W. Predição leitora e Inferência. In: CAMPOS, Jorge (Org.). **Inferências linguísticas nas interfaces**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. P. 10-22. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/inferencias.pdf>>. Acesso em: 6 de setembro de 2017.

POSSENTI, Sirio. **Por Que (não) Ensinar Gramática na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

RUARO, Dirceu Antonio. **Problematização da Prática Reflexiva de Professores de Língua Portuguesa na Sala de Aula**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A educação que ainda é possível**: ensaios sobre uma cultura para a educação. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOLE, Isabel; SCHILLING, Claudia. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.